



15° Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MEDIO: A QUESTÃO DA TRANSVERSALIDADE

Autor(es)

LUCIANA AGUIAR

Orientador(es)

Ida Carneiro Martins

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

Este artigo busca trazer a evolução do projeto de Iniciação Científica Educação Física no Ensino Médio: A questão da transversalidade, conduzido juntamente com os outros dois projetos vinculados ao projeto Mãe Educação Física no Ensino Médio: uma proposta transversal em corporeidade e meio ambiente. Pudemos observar, a partir do levantamento bibliográfico e dos relatos dos professores do grupo de pesquisa, que o sistema educacional apresenta vários problemas, desde os aspectos físicos, estruturais e as condições salariais dos professores, até a formação de baixa qualidade decorrente de políticas públicas ineficientes. Tais problemas são refletidos na Educação Física no Ensino Médio, pois muitas escolas deixam de incentivar as práticas de atividades físicas e esportivas, aceitando atestados de dispensa dos alunos das aulas de Educação Física, por ordem médica, por trabalho ou até mesmo pela falta de identificação do aluno com estas aulas. Além disso, os educandos que freqüentam as aulas de Educação Física do Ensino Médio se deparam com réplicas das práticas esportivas vivenciadas no Ensino Fundamental, o que torna as aulas repetitivas e pouco motivantes, aumentando ainda mais a dificuldade da educação neste nível, e oferecendo um currículo que não atende as reais necessidades e interesses dos jovens. Levando em consideração que o Ensino Médio tem como objetivo a formação de indivíduos, enfocando o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas, questionamos se isso é possível, já que este não supre as reais necessidades dos jovens, como argumenta Ramos (2003, p.13): O Ensino Médio não contempla a formação plena dos jovens como cidadãos. Não abrange as necessidades inerentes da idade, não cria oportunidades, não estimula o desenvolvimento pessoal ligado ao sistema de ensino. Enfim, não trabalha o desenvolvimento do sujeito “estudante” e o sujeito “humano”, em um determinado momento da vida – juventude- que deveria ser germinação das potencialidades individuais e de grupo. Na tentativa de modificar o currículo atual do Ensino Médio, professores e/ou pesquisadores do assunto (ARAÚJO, 1998; IRIBARY, 2003; SANTOS, 1998; SILVA, 2001) sugerem a idéia de incorporar o Ensino Transversal, visando mudar a educação

reprodutivista que segue os mesmos moldes do passado. Trabalhar com os Temas Transversais é algo inovador, pois criam possibilidades de produzir bons resultados educacionais já que são relativos à questões relevantes para nossa sociedade e de significado para os alunos visando uma perspectiva interdisciplinar na escola. Sendo assim, Araújo (1998, p. 15) complementa que: As transformações da realidade escolar precisam passar necessariamente por uma mudança de perspectiva, em que os conteúdos escolares tradicionais deixem de ser encarado como um “fim” na educação. Eles devem ser “meio” para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. Esses conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade se estiverem integrados em um projeto educacional que almeje o estabelecimento de relação interpessoais, sociais e éticas de respeito às outras pessoas, à diversidade e ao meio ambiente. Nesse sentido, buscando contribuir com o desenvolvimento de novas propostas pedagógicas para a Educação Física no Ensino Médio é que desenvolvemos a presente investigação, buscando identificar pressupostos que subsidiem uma abordagem transversal de conteúdos.

2. Objetivos

Este projeto tem como objetivo geral identificar as possibilidades de um trabalho transversal a partir do componente curricular da Educação Física no Ensino Médio, bem como a inter-relação desta com os temas Transversalidade, Corporeidade e Meio Ambiente.

3. Desenvolvimento

Na primeira etapa, foi realizada inicialmente uma apropriação do levantamento bibliográfico feito pela bolsista anterior, Em continuidade foi realizada nova pesquisa bibliográfica ampliando a fundamentação teórica do tema. Além disso, encaminhamos uma pesquisa documental (RUDIO, 2003) dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física e dos Temas Transversais no Ensino Fundamental, bem como o documento para o ensino Médio. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo foi a investigação-ação que, segundo Rosa (2003), é uma nova forma de compreender o ensino, sendo um processo cíclico de exploração, atuação e validação de resultados que só dará certo, no campo educacional, se conduzido pelos próprios professores. Além disso, podem contribuir para os professores compreenderem e desenvolverem seus valores educativos mediante uma reflexão sistemática sobre sua prática de aula, compreendendo o ensino como um processo permanente de construção coletiva. Metodologicamente, a investigação-ação propõe criar situações de interação e diálogo que permitem aos professores explorarem suas condições de ensino e discutirem suas práticas pedagógicas a partir de processos de reflexão da sua própria experiência docente, ou seja, nas situações concretas onde ela ocorre, tornando o ensino e a docência objeto de investigação dos professores. Para isso, foram realizadas reuniões nas quais os professores envolvidos refletiram sobre o ensino que realizam e levantaram os problemas enfrentados para, posteriormente, eleger questões para investigação. Nas reuniões foram abordadas temáticas que possibilitaram ao grupo ampliar suas visões sobre os processos coletivos de reflexão e de pesquisa da própria prática. Contudo, nosso intuito era que, posteriormente às discussões de cada tema, fossem realizados questionários com as seguintes questões: 1. Como você entende a transversalidade? 2. Como você trabalha, a partir desta concepção, a questão da transversalidade? Este questionário seria realizado para os três temas do projeto –Transversalidade, Meio Ambiente e Corporeidade - após a discussão teórica dos mesmos, a partir de textos selecionados pelo grupo da universidade e enviado aos professores. Em continuidade, verificaríamos se houve modificação nas concepções dos professores sobre estes temas, buscando entender as diferentes variáveis que mobilizariam os professores colaboradores no desenvolvimento do projeto e os possíveis avanços que a reflexão sobre a prática exerceu na compreensão de processo pedagógico. Contudo, houve uma contra/nova proposta vinda dos professores, que advogavam o desenvolvimento principal da prática pedagógica, então reformulamos o encaminhamento do processo e passamos para apresentações de propostas de aulas práticas elaboradas pelos mesmos e ao final de cada apresentação passávamos à análise e discussão. Esta é uma qualidade da metodologia de investigação-ação, a perspectiva de, a partir da reflexão sobre o caminho percorrido adotar um novo rumo que é propício ao desenvolvimento do trabalho o que em nossa perspectiva foi positivo ao desenvolvimento

do projeto. Além da alteração na metodologia de pesquisa, também foi modificado o grupo de professores, que inicialmente consistia em 6 professores da Rede Estadual de Ensino. Infelizmente, três professores, por indisponibilidade de tempo para freqüentar as reuniões saíram do grupo sendo substituídos. Outros professores, que lecionam em escolas particulares, com ensino infantil ou ensino médio em escolas de outras cidades da região, também participam do grupo da pesquisa, só que como ouvintes. Todo o grupo de professores participava das reuniões teóricas e de práticas educacionais, apresentando também suas propostas de aulas. Além da proposta de aula prática feita durante as reuniões cada um elaborou mais cinco propostas de atividades, dentro das áreas da saúde, do esporte ou da educação, podendo ou não se enquadrar em duas ou mais categorias. As aulas apresentadas foram gravadas e filmadas, e após cada apresentação, eram realizados debates das atividades investigando suas possibilidades de aplicação e aceitação para o Ensino Médio, além de algumas variações sugeridas pelos participantes. O que encontramos após as sistematizações das propostas foi que os professores enfatizam a perspectiva do esporte, e muitas vezes, apenas este. Alguns professores desenvolveram propostas mais diversificadas, mas foram criativas, o que mostra a preocupação dos professores participantes com a situação da Educação Física dentro das escolas, propondo mudanças. O envolvimento dos professores durante todo o processo foi muito positivo e a produção do material didático pôde ser realizado com eficácia e com a sua publicação este poderá ser utilizado, como alicerce de grande valor, por outros professores.

4. Resultados

Nas primeiras reuniões teóricas com o grupo da pesquisa, encontramos vários dados relevantes em relação aos temas transversais, pois alguns relataram abordar, mesmo que indiretamente, temas transversais em suas aulas. Entre os citados, estão àqueles de preocupação social de cada realidade, sendo eles: sexualidade, anorexia e bulimia, violência, uso de drogas. Além disso, houve também abordagens dos temas transversais durante o desenvolvimento das apresentações das propostas de práticas pedagógicas, como: pluralidade cultural, ética, colaboração. Em relação ao tema transversal saúde, encontramos aspectos relevantes em várias atividades, sendo enfatizados aspectos como a melhora e/ou manutenção da saúde, através do condicionamento físico e posterior discussão dos componentes biológicos, fisiológicos, etc. que estão envolvidos no momento de sua execução. Assim, identificamos durante a pesquisa que os temas transversais estão entrelaçados às idéias e experiências pedagógicas da maioria dos professores. Se forem considerados e enfocados em seus planejamentos e objetivados no desenvolvimento de sua ação cotidiana permitirão o desenvolvimento de novas possibilidades de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, especialmente no Ensino Médio. Todavia, para que este objetivo se concretize, tais temas precisariam ser trabalhados por outros componentes curriculares e de modo interdisciplinar. Tal observação, permitiu-nos acreditar na construção/reconstrução de propostas pedagógicas dos mesmos, rompendo com a relação de produção de conhecimento educacional apartado da realidade da escola.

5. Considerações Finais

Com nosso trabalho notamos que o sistema educacional como um todo possui grandes deficiências, sendo insuficiente e desnecessária para grande parte da população. Mas não é somente a educação que até sendo deixada de lado, e sim as atividades físicas e práticas esportivas nas escolas do Ensino Médio, acarretando o aumento, dia após dia, do número de alunos que não praticam nenhum tipo de atividade física, dentro ou fora do âmbito escolar. Para reverter esse quadro, é preciso investir na educação e inovar as aulas dentro e fora das salas de aula, tentando torná-las menos monótonas e repetitivas, modificando o ensino de modo a tornar-se um instrumento fundamental de incentivo para o desenvolvimento pessoal dos educandos, formando jovens que respeitem e acolham as mudanças da vida, as diferenças de pessoas, o imprevisível e o diferente. Por fim, é nessa perspectiva de trabalho que os Temas Transversais visam modificar o problemático currículo atual, propondo aulas diferenciadas que interessem aos alunos, tornando possível o aproveitamento das experiências dos mesmos, valorizando-os. Convidá-los a relatar e a divulgar suas experiências nas diferentes áreas do saber, motivando-o a participar das aulas, tornará o âmbito escolar mais acolhedor e o aproximarão da realidade dos educandos. Do mesmo modo, produzir

conhecimento com a perspectiva de construir práticas pedagógicas onde os temas Transversais sejam enfocados, a partir da parceria colaborativa entre professores universitários, alunos de graduação e professores de Educação Física da Rede Estadual da cidade de Piracicaba, permitiu-nos compreender as dificuldades, mas especialmente, as possibilidades de alcançar tal objetivo.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO, Ulisses F. Apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em educação**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BRASIL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília : MEC/SEF, 1997.96p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Educação Física no Ensino Médio**, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- IRIBARY, Isac Nikas. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas linhas Históricas, Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483-490, 2003.
- RAMOS, M. N. Ensino Médio: construção política, Brasília: Ministério da Educação, 2003.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves. Investigação-ação colaborativa sobre práticas docentes na formação continuada de professores. Tese de doutorado/ UNIMEP, Piracicaba, 2003.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31ª ed., Vozes: Petrópolis, 2003.
- SANTOS, M. T. C. T.. Tema transversal exige nova postura do educador. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, v. 31, n. 273, p. 36-40, março/1998.
- SILVA, Roseli Pereira. Currículo tradicional ou Temas Transversais? Uma pergunta que merece reflexão. **Revista LUMEN**, São Paulo, v. 7, p. 51-62, julho/novembro/2001.